

A Verbena em Palmela

As Verbenas eram Festas Populares com arraial nocturno onde as colectividades e associações se organizavam para animar e dinamizar a festa, com serviço de bar, diversões e outras actividades. A angariação de sócios e a colecta de fundos constituíam alguns dos objectivos finais da festa, para além da celebração, divertimento e confraternização.

Nesta fotografia datada de 13 de Junho de 1938 celebravam-se as Festas Populares de Santo António no Adro da Igreja de S. Pedro em Palmela. Podemos ver o Pavilhão da Santa Casa da Misericórdia, com as raparigas vestidas com traje festivo, as mesas decoradas com vaso e toalha de xadrez.

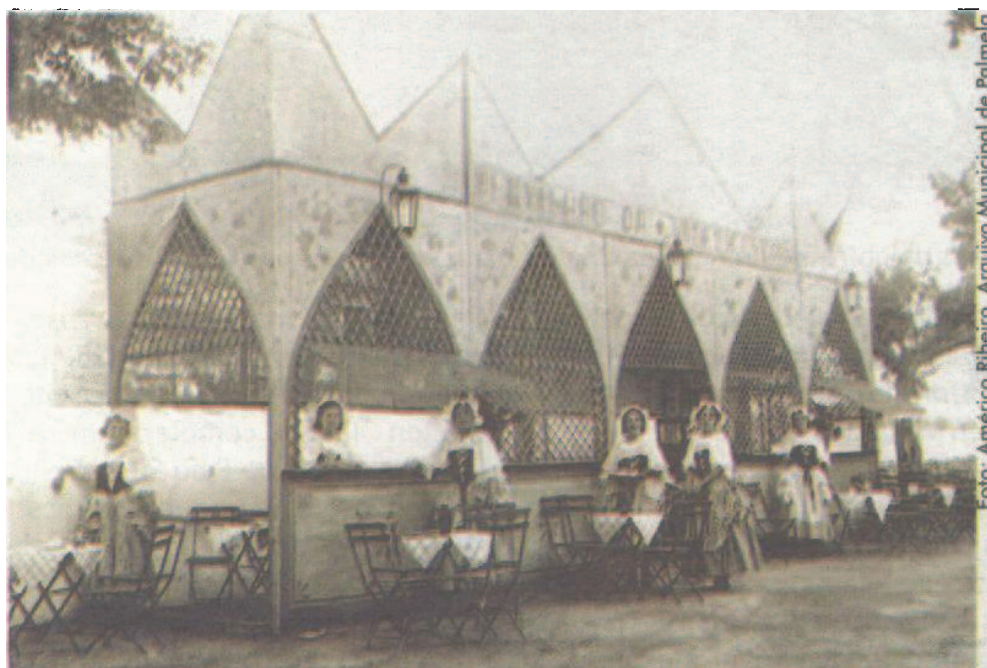
Sobre a Misericórdia de Palmela, podemos referir, de acordo com A. Matos Fortuna, em “Misericórdia de Palmela - Vida e Factos”, publicado em 1990, que a data de fundação remonta a 1529. Cita o autor que “nesta Santa Casa está uma clareza pela qual se manifesta ser esta Irmandade erecta em 5 de Março de 1529 anos por ordem de El-Rei e que seus fundadores foram Diogo Martins e Rodrigo Afonso Reimão”.

Relativamente bem informado se manifestou o pároco de S. Pedro de Palmela quando, em 1758, respondeu ao inquérito nacional em ordem à elaboração do primeiro grande dicionário geográfico e histórico de Portugal. Quanto à fundação da Misericórdia coloca a

resposta de modo ligeiramente diferente, mas só no que concerne aos dois fundadores já referidos, Diogo Martins e Rodrigo Afonso Reimão. Estes teriam criado não a Misericórdia como tal, mas sim, cinquenta e oito anos mais cedo, uma confraria de caridade sob a invocação do Espírito Santo: “Tem Casa de Misericórdia, a qual tem a sua origem, conforme a informação que deram os livros da mesma Santa Casa, de uma ermida intitulada do Espírito Santo, a qual fundaram como albergaria dois homens bons desta vila chamados Diogo Martins e Rodrigo Afonso Reimão no ano de mil quatrocentos setenta e um, fazendo nela uma confraria de caridade, de que eles foram os primeiros confrades com outras pessoas devotas, conti-

nuando esta confraria até ao ano de mil quinhentos vinte e nove, e vendo os confrades que nesta vila não havia Casa da Misericórdia determinaram fundá-la na mesma ermida de caridade no mesmo ano fazendo seu compromisso regulado pelo da Misericórdia da vila de Setúbal (...)”.

Projecto de Recolha de Fotografia “Uma imagem, Mil Memórias” - O Arquivo Municipal convida a população e o Movimento Associativo a unirem-se a este projecto emprestando as suas fotografias para digitalização, tratamento e divulgação. Contribua e participe. Não deixe que a memória se apague! Informações: Arquivo Municipal de Palmela Tel.: 212 336 613 e 212 384 171 e-mail: geral@cm-palmela.pt



Pavilhão da Misericórdia, na Festa de Santo António no Adro da Igreja de S. Pedro, na Verbena em Palmela a 13 de Junho de 1938